

Minzner, Carl. End of an Era: How China's Authoritarian Revival is Undermining its Rise. Nova York: Oxford University Press, 2018, 255p. ISBN 978-0-19-067208-9

VICTOR CARNEIRO CORRÊA VIEIRA¹

Resumo O texto trata-se de uma resenha do livro "End of an Era: How China's Authoritarian Revival is Undermining its Rise" de Carl Minzner, publicado pela Oxford University Press em 2018. O autor argumenta que as medidas centralizadoras adotadas pelo Partido Comunista da China são um sinal de fim da era das reformas e que sabotariam o crescimento chinês.

Palavras-chave: China, Partido Comunista da China, Xi Jinping.

Abstract: The text is a review of Carl Minzner's book End of an Era: How China's Authoritarian Revival Is Undermining Its Rise, published by Oxford University Press in 2018. The author argues that the centralizing measures adopted by the Communist Party of China are a sign of the end of the reform era and would sabotage Chinese economic growth.

Keywords: China, Communist Party of China, Xi Jinping.

Recebido em:
18 de Abril de 2018

Received on:
April 18, 2018

Aceito em:
09 de Maio de 2018

Accepted on:
May 9, 2018

DOI: 10.12957/rmi.2017.33783

¹ Doutorando em Ciências Militares da Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME). Professor de Relações Internacionais da Universidade Candido Mendes (UCAM). **Endereço para correspondência:** Universidade Candido Mendes. Rua da Assembleia, 10, sala 417 - CEP: 20011-901 - Centro, Rio de Janeiro. **E-mail:** victorccvieira@gmail.com

Professor da Fordham University e com uma obra centrada majoritariamente em temas voltados para o direito chinês, Carl Minzner publicou o livro “End of an Era” (2018) definindo três objetivos: compreender como o retorno de práticas autoritárias abandonadas desde o fim da era Maoista (1949-1976) minam as vitórias conquistadas no período de reformas; explicar a evolução das forças sociais entre 1978 e o início da década de 2000 e sua relação com as dinâmicas observadas no presente; e calcular possíveis desdobramentos dos processos observados na China e potenciais respostas externas. Em um contexto de aprofundamento da campanha anticorrupção – a qual suscita questionamentos acerca de suas motivações políticas – e de concentração de poder em Xi Jinping – enfraquecendo as estruturas de governança coletiva desenvolvidos por Deng Xiaoping e retornando um modelo abandonado desde Mao de liderança carismática –, Minzner questiona se estaria o Partido Comunista da China (PCCh) adotando medidas capazes de sabotar a ascensão chinesa.

O livro parte da análise feita pelo autor no artigo “China After the Reform Era” (2015), publicado no *Journal of Democracy* e que serve de base quase

integral para seu primeiro capítulo, no qual estabelece uma ligação entre as decisões tomadas pelo PCCh desde 1989, que reverteram a tendência liberal observada desde o princípio da era da reforma em 1978, e o recente recrudescimento das ações do governo contra opositores, no partido ou na sociedade, e o retorno ao protagonismo estatal na economia.

Em um segundo capítulo voltado para a análise da sociedade e da economia, Minzner faz uma análise de como estruturas como o 高考 (*gaokao*), o exame da admissão no ensino superior, e o 户口 (*hukou*), um registro de moradia criado nos anos 1950 segundo qual ficam atrelados ao território todos os benefícios concedidos pelo Estado, serviram historicamente para restringir a mobilidade social e fixar privilégios para uma elite urbana. Por outro lado, destaca que a recente banalização do diploma superior tem como resultados um aumento dos índices de desemprego entre os graduados, quando comparados com aqueles que possuem somente o ensino básico, e a redução das diferenças salariais, minando o interesse dos mais pobres pelo *gaokao* e estimulando uma parcela da elite a buscar nas universidades dos Estados Unidos o seu “Sonho Chinês”.

No que diz respeito à economia, apresenta como as políticas econômicas estatais favoreceram uma concentração de renda no topo da pirâmide social, assim como à população urbana, ainda que isso não significasse que não houvesse sucesso no combate à pobreza absoluta. A soma desses elementos resulta na constituição de uma geração que se autointitula 屌丝 (*diaosi*), uma gíria chinesa para perdedor, ilustrando a falta de perspectiva da juventude com o mercado de trabalho. Esse sentimento de impotência alimenta as tensões sociais, que desencadeiam em protestos pacíficos, mas também em revoltas violentas.

No terceiro capítulo destinado à análise política, Minzner parte da teoria principal-agente para analisar a ingerência de oficiais do partido sobre as instituições e a dificuldade de estabelecer sistemas de supervisão de *cadres* do partido, seja de cima para baixo, a partir de reformas na governança, seja de baixo para cima, com políticas que ao mesmo tempo estimulam e reprimem protestos e ações judiciais. O quarto capítulo faz uma análise da religião e sua relação com a sociedade e o Estado, seja de apoio do PCCh ou de repressão. O quinto capítulo busca paralelos em outras experiências asiáticas para analisar as perspectivas de transição democrática na China, e o último é responsável por abordar o

último dos três objetivos definidos pelo autor.

Minzner acerta no diagnóstico, mas erra na análise. O autor falha ao considerar a elite política chinesa como uma unidade, tratando os sucessivos líderes chineses desde Deng Xiaoping e as políticas adotadas por cada um a partir de uma leitura linear da história. Em decorrência disso, falha em perceber mudanças políticas e econômicas ao longo das diferentes lideranças chinesas. Faltou uma análise mais aprofundada das divergências entre os 太子党 (*taizidang*) ou “facção dos príncipes”, composta por herdeiros de líderes revolucionários e guiada pela “Gangue de Shanghai”, defensora de um liberalismo econômico, e os 团派 (*tuanshipai*) ou “facção da liga”, cujos membros cresceram no partido participando desde jovens na Liga da Juventude Comunista Chinesa, defensores de políticas de justiça social, igualdade econômica e desenvolvimento regional balanceado, levando a generalizações facilmente contestadas a partir da análise de dados.

Como resultado dessa simplificação na análise da política doméstica, ignorando as disputas internas dentro das estruturas do partido e do Estado, o autor chega a uma conclusão, que apesar de correta no que diz respeito aos rumos centralizadores da administração Xi

Jinping, pode ser considerada precipitada. Com uma perspectiva típica da academia estadunidense, deixa subentendido ao longo do texto o pensamento de que o modelo da democracia liberal seria o ideal a ser difundido para outras civilizações. Contudo, diferentemente do comumente propagado, a democracia liberal, apesar de ser um regime racional, não estaria protegida da emergência de elementos emocionais capazes de promover uma liderança carismática. Essa constatação feita por Max Weber nas primeiras duas décadas do século XX encontra paralelo na emergência de líderes nacionalistas nos Estados Unidos e na Europa.

Contudo, cabe ressaltar que essa crítica não desqualifica os esforços da obra em compreender os rumos que a China está tomando. Minzner faz um trabalho primoroso de análise de aspectos da sociedade chinesa em sua maioria ignorados pelo grande público. Sua capacidade empática com os líderes chineses, especialmente Xi Jinping, tentando perceber seus atos a partir dos conflitos e das aflições do cargo, é essencial para que o leitor compreenda que a política não deve ser vista como uma disputa entre bem e mal, uma noção que parece estar em falta nos dias atuais.